

O Ensino da Medicina Humanística na Prática Clínica Diária

Fernando Soares Guedes¹, Josefina Italia Ratto Barbeta¹
e Maria José Pereira Zago¹

INTRODUÇÃO

O ensino e a prática da atenção à saúde vêm sendo analisados e debatidos, há um consenso geral quanto à insatisfação e à necessidade de reformulações destas atividades, principalmente no tocante ao resgate do humanismo e da humanização. Pois o objetivo final da medicina é cuidar de pessoas. Para tanto, conhecer doenças é necessário, mas compreender pessoas é fundamental. É fundamental estudar o humano para além do componente biológico, é necessário tentar compreender o humano. A história da medicina mostra que uma das chaves para isto é a tipologia, esta foi uma ferramenta utilizada por praticamente todos os grandes expoentes da medicina, em diferentes culturas e civilizações orientais e ocidentais. Hipócrates tinha a sua tipologia.

OBJETIVO

O objetivo é apresentar, demonstrar e ensinar na prática clínica diária a medicina humanística e como utilizar as ferramentas desta técnica. Também é objetivo deste projeto demonstrar que a terapia medicamentosa é importante, mas que outras práticas terapêuticas devem ser empregadas, principalmente as práticas relacionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças, como o estímulo ao autoconhecimento e o resgate do autocuidado. Para tanto pretende-se recuperar o papel de conselheiro que o médico historicamente sempre desempenhou. Mas para aconselhar as pessoas é necessário antes de tudo conhecê-las, saber de seu passado, de seu presente e de suas aspirações futuras, conhecer suas alegrias e adversidades.

METODOLOGIA

¹ CENTAP-SCS, Centro de Estudos em Novas Tecnologias na Atenção Primária de São Caetano do Sul

A grade curricular do 5º ano da Faculdade de Medicina do ABC (desde 2008) prevê um estágio de 3 semanas na Unidade Básica de Saúde/Escola de São Caetano do Sul. O objetivo deste estágio é demonstrar a utilização da tipologia na prática clínica diária. Para tanto mudamos o foco de atenção da doença para o ser humano a manifesta, do assistencialismo e da medicalização para o diálogo e o incentivo de uma postura pró-ativa dos pacientes. Ao focar na pessoa doente, o estágio evidencia que o modo de ser e de adoecer são construções da história de vida de cada indivíduo, onde o psíquico e o fisiológico estão intrinsecamente relacionados. Os alunos entram em contato com outras ferramentas, como a homeopatia e a acupuntura. E vêem a utilização da tipologia de Carl Jung, da tipologia da Medicina Tradicional Chinesa (Teoria dos 5 Elementos) e da tipologia da Homeopatia Clássica de Kent.

RESULTADOS

A formação do estudante de medicina apresenta a doença fora do contexto de vida do paciente, como algo adquirido e não como uma construção da história de vida. Em geral a maioria das terapêuticas não leva em conta o indivíduo, apenas a doença que o indivíduo manifesta. Mesmo as terapêuticas não medicamentosas e as práticas de prevenção e promoção seguem esta regra. Que é seguida também para quaisquer tipos de doenças, sejam do corpo ou da mente, como depressão, angústia e ansiedade. Os estudantes, em geral, têm grande experiência no estudo das doenças, mas estudar pessoas é algo novo para eles. Para a maioria deles a tipologia é somente uma curiosidade, algo histórico e ultrapassado e não vêem nela uma relação com a prática clínica diária. Em face disto, a primeira reação dos alunos é de estranhamento e de curiosidade. Com o passar dos dias percebem as boas reações dos pacientes e a grande aderência ao tratamento proposto. Com o tempo começam a adquirir certa habilidade na prática e no uso da tipologia como ferramenta clínica.

DISCUSSÃO

O modelo humanístico proporciona a visão integral do ser e do adoecer, pois compreende as dimensões: biológica, psíquica, cultural, social e espiritual. Quando é incorporada à formação do médico deixa claro que apenas aprendizado das habilidades técnico-instrumentais é insuficiente para o seu exercício, exige o desenvolvimento das capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva. A medicina é interpretativa e a interpretação das subjetividades é tão importante no diagnóstico e tratamento quanto são os dados científicos objetivos e a dedução lógica.